

**abracopel**

Associação Brasileira de  
Concursos de Redação para as  
Redações da Universidade



**15º CONCURSO NACIONAL ABRACOPEL DE REDAÇÃO, DESENHO E VÍDEO**

Nome do aluno: Nikolas Botelho da Silva  
Nome da Escola: EN Profª Maria Antônia Mourão e Sá  
Nome do(a) professor(a) orientador(a): Evani de Sousa Pedreira  
Cidade/Estado: Fortaleza - CE  
Data de nascimento: \_\_\_\_\_ Série: 9ª ano

(o preenchimento deste ficha não vale como inscrição, é preciso preencher o cadastro no sistema do concurso em [www.abracopel.org.br/concurso](http://www.abracopel.org.br/concurso))

ALUNO PCD? ( ) SIM ( ) NÃO

**TÍTULO DA REDAÇÃO:**

O zumbido da noite, um pedido de socorro

Era janeiro no bairro Jardim das Flores, em Fortaleza, e o calor parecia castigo. O vento quase não passava pelas ruas estreitas do vilarejo, onde as casas simples ficavam coladinhas umas nas outras. No fim de uma ruazinha de calçamento quebrado morava Dona Helena, uma viúva de 68 anos, conhecida pela fala mansa e pelo coração enorme. Ela era daquelas senhoras que viviam com a porta aberta, oferecendo café passado na hora e um pedaço de bolo pra qualquer vizinho que chegasse.

A casa dela era pequena, antiga e cheia de marcas de tempo. A pintura azul-clara estava descascando perto das janelas, o telhado estalava com o calor e o piso da sala já tinha partes gastas de tanto uso. Mesmo simples, era um lugar cheio de lembranças. Nas paredes havia retratos antigos da família, imagens de santo e um relógio velho que fazia "tic-tac" no silêncio da noite.

Quem mais gostava de ficar ali era o neto, Pedrinho, um menino magro, de cabelos bagunçados e sorriso fácil. Ele tinha 8 anos e passava boa parte das férias na casa da avó. Gostava de assistir desenhos até tarde, brincar de carrinho no chão da sala e ouvir as histórias engraçadas que Dona Helena contava sobre o tempo em que era jovem.

Noquelela noite, o calor estava sufocante. O ar parecia pe-

Limite mínimo (20 linhas) – se eu fosse você, eu continuava a escrever!



sada e grudava na pele. O quarto de Pedrinho era o mais quente da casa: pequeno, abafado, com uma janela estreita que quase não deixava o vento entrar. O sol da tarde batia direto na parede e deixava a cômoda quente até de madrugada.

No canto do quarto havia uma cama simples com lençol de flanel já desbotado, uma estante cheia de brinquedos antigos e uma televisão pequena apoiada numa cadeira de plástico. Perto da parede ficava um ventilador de coluna já bem acabado pelo tempo. A grade estava presa com arame e as hélices tremiam quando giravam.

Na parede existia apenas uma tomada antiga, amarelada e meio preta. Nela estava ligada um benjamim velho, daqueles cheios de marcas de uso. Era ali que funcionavam, ao mesmo tempo, o ventilador, a televisão e um abajur de luz fraguinha.

Dona Helena entrou no quarto enxugando o suor com a barra do vestido florido.

— Tá muito quente hoje, meu Deus... — murmurou ela, ligando o ventilador.

O aparelho respondeu com um zumbido grosso e cansado, como se estivesse reclamando de esforço. O barulho já fazia parte da rotina da casa, mas naquela noite parecia mais forte. Pedrinho se ajeitou na cama, abraçando um travesseiro fino. O menino franziu o nariz e olhou desconfiado pro ventilador.

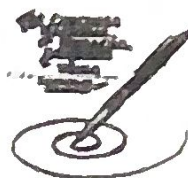
— Ué, esse ventilador tá com um cheiro estranho...

Dona Helena respondeu da porta, já com os olhos pesados de sono:

— Deve ser poeira, meu filho. Amanhã eu limpo ele direitinho.

Ela apagou a luz do quarto e foi para a sala assistir novela. O ventilador continuou rodando devagar, fazendo o mesmo zumbido irritante. Enquanto isso, o motor velho, cheio de poeira e com peças desgastadas, fazia força demais para funcionar. O pé do benjamim começou a esquentar aos poucos, escondido atrás da cama.

Na sala, a televisão iluminava o rosto cansado de Dona Helena. O relógio marcava quase 11 horas da noite. Lá fora, os cachorros latiam de vez em quando e o silêncio da rua lá era quebrado pelo som



distante de uma moto passando. Foi então que aconteceu.

Um estalo seco cortou o silêncio da casa. O isolamento do fio derreteu, e uma faísca caiu bem em cima da poeira acumulada no ventilador. O fogo começou pequeno, quase invisível, mas logo se espalhou pelas hélices e pela cortina fina perto da janela. A televisão da sala desligou de repente.

Dona Helena acordou assustada na repá. O coração bateu forte quando ela sentiu o cheiro pesado de queimado invadindo a casa. Ela levantou apressada e correu pelo corredor escuro. Quando abriu a porta do quarto, levou um susto enorme. A fumaça preta já tomava conta de tudo. O calor era forte e dava para ouvir o plástico derretendo. Pedrinho estava assustado na cama, sem entender o que estava acontecendo.

— Meu Deus! Pedrinho!

Dona Helena correu no meio da fumaça, puxou o neto pelos braços e saiu do quarto quase sem conseguir respirar. Os dois corriam muito. Já na calçada, ela começou a gritar desesperada por ajuda. As luzes das casas vizinhas começaram a acender uma por uma. Os moradores saíram assustados, alguns trazendo baldes de água, outros tentando acalmar Dona Helena, que chorava abraçada ao neto.

Poucos minutos depois, os bombeiros chegaram com a sirene cortando o silêncio do madrugada. Conseguiram apagar o incêndio antes que ele atingisse o caso interno, mas o quarto ficou completamente destruído. A cama queimou, a cortina virou cinza e as paredes ficaram pretas de fuligem. Pedrinho teve apenas uma intoxicação leve e se recuperou rápido. Já a Dona Helena ficou dias sem conseguir esquecer aquela cena.

No dia seguinte, o ventilador queimado foi jogado no lixo. Um eletricitista trouxe toda a tomada e organizou a instalação do caso. Cada aparelhinho passou a ter sua própria tomada, sem gambiarra e sem benjamins.

Mas o que mais assustou Dona Helena aconteceu quando o eletricitista mostrou o ventilador queimado: preso entre a grade de orname



ainda intacto no meio das cinzas, estava o carrinho de brinquedo pre-  
ferido de Pedrinho — exatamente no lugar onde o fogo começou.

60 LINHAS — LIMITE MÁXIMO: ufa, se vc chegou até aqui, parabéns! Vc gosta mesmo de escrever!